



RESIDENCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SUL AMAZONENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marlene Schussler D'Arroz¹

Resumo: Aperfeiçoar a formação inicial dos futuros professores da educação básica nos cursos de licenciaturas, faz do Programa de Residência Pedagógica mais que uma importante iniciativa, mas fundamental para a formação da identidade profissional. Esse resumo expandido visa relatar experiências sobre a orientação docente, de residentes do Programa de Residência Pedagógica, Núcleo Educação Infantil, no município de Humaitá, interior do Amazonas. Metodologicamente e de forma descritiva relata-se experiências consolidadas com quinze residentes do referido núcleo propondo reflexões. Os dados foram retirados de registros do diário de campo da autora. Como resultados salienta-se que a Residência Pedagógica proporciona experiências mais ricas e duradouras, diferentes dos outros estágios, uma vez que possibilita estar dezoito meses junto aos residentes e público estagiado. E mais, proporciona aos residentes ter maior clareza dos desafios da prática e da profissão escolhida. Sustenta-se a compreensão de que a orientação docente implica pensar a formação do futuro professor em profundidade para interferir no modo de fazer educação e não apenas em simples aplicação da teoria com práticas e técnicas. O residente, durante a aplicação da RP desfruta de oportunidades ímpares oferecidas pela universidade. Conclui-se destacando a importância do papel do orientador docente junto aos preceptores e residentes, bem como se reforça a relevância do Programa e a sua permanência.

Palavras-chave: Educação; Residência Pedagógica; Formação de Professores.

1 Licenciada em Pedagogia. Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal do Amazonas-Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA-UFAM. Email: marlenedaroz@ufam.edu.br



1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, Subprojeto 2 - Núcleo Educação Infantil é executado pela primeira vez no município de Humaita, interior do Amazonas. Surgiu incentivado pelas políticas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES e em Humaitá como proposta de promover a articulação da formação inicial do discente do curso de Pedagogia por meio de desenvolvimento de atividades formativas na Educação Infantil que associem os conhecimentos conceituais, experienciais, curriculares e pedagógicos no processo do ensinar e do aprender do futuro campo profissional do pedagogo. Desde a sua iniciação mostrou a importância desta proposta para a formação do futuro docente, nas diferentes etapas, em especial a educação infantil, primeira etapa da educação básica, que vem se desenvolvendo enquanto espaço-tempo de formação de sujeitos infantis e compreendendo a infância nas dimensões social, histórica e cultural que compõe os modos de ser das crianças, principalmente aquelas inseridas nesta etapa.

Formar-se professor é um caminho com várias etapas. Para trilhar estas etapas passa por um ritual que segundo Antônio Nóvoa (2017, 9) “abranger a experiência do docente como educando, como educando-mestre, como estagiário, como iniciante e como titular”.

Ao ingressar na formação acadêmica, o discente gera expectativas sobre o que vai aprender e como vai por este aprendizado em prática. A formação inicial é ressaltada por Gatti (2010), como uma experiência de grandes expectativas sobre o ensino, mais precisamente sobre a docência, uma vez que é preparado para assumir a responsabilidade da sala de aula. Ainda de acordo com a autora, enquanto se forma, o discente adquire competências que o acompanhará ao longo de sua prática profissional.

A formação docente é um processo que deve ser contínuo indo além dos conhecimentos técnicos e específicos aprendidos inicialmente na universidade. Durante o curso, experiências são vividas em diferentes momentos, e entre estes, os estágios curriculares supervisionados que pressupõem integrar teoria com prática e não preparar protagonistas de sua própria formação, havendo com isso um distanciamento entre a universidade e os cenários de atuação profissional.

Libâneo (2007, p. 220) aborda em seus estudos que “a abrangência da Pedagogia é maior que a da docência”. O aprendizado exige relação com o discente para além da aprendizagem.



Antônio Novoa (2022) diz que a verdadeira formação é construída dentro da profissão, no espaço da escola, diariamente, com os alunos, com isso “torna-se imprescindível valorizar a preparação tanto da entrada quanto do desenvolvimento profissional docente” (Nóvoa, 2017, p. 6). Sendo assim, torna-se fundamental uma formação que permita ao discente um contato maior com o público que irá atender, a partir da participação na RP é possível afirmar que as experiências vivenciadas durante o estágio no Programa permitem ampliar o tempo e com isso, ter uma maior aproximação com a realidade da profissão docente, os desafios enfrentados em sala de aula e a aprendizagem da criança.

A prática docente em sala de aula na Educação Infantil é a primeira experiência apresentada ao futuro professor pedagogo. Os espaços de aprendizagem da criança são múltiplos. As primeiras aprendizagens ocorrem em casa, ao lado da família e não em aulas escolares. A Educação infantil é segundo a Base Nacional Comum Curricular, a 1ª etapa da Educação Básica (Brasil, 2017).

A graduação é o início dessa longa e importante jornada. Formar-se é, portanto, dinâmico e complexo, de momentos recheados de desafios cujas respostas ainda estão por descobrir. A esse respeito Nóvoa diz que “sabemos o começo, mas não o meio e o fim. O fim fica na mão dos educandos” (2022, p. 5).

A fim de contextualizar o tema, este artigo expandido tem como objetivo relatar experiências da autora sobre a orientação docente, no referido programa e etapa da educação. Para concretizar os objetivos propostos, este artigo tem como base experiências profissionais registradas no diário de trabalho destacando vivências marcantes da orientação de 15 residentes vinculados ao Programa Residência Pedagógica, Núcleo Educação Infantil, município de Humaitá-AM, Edital 24/2022.

O contato permanente da universidade com as instituições de educação infantil, por meio da atuação dos residentes e das preceptoras foi revelando um conjunto de questões a serem relatadas neste texto, tais como: as reuniões formativas, a preparação de materiais, a prática docente observada e compreendida a partir de pontos de vista plurais, o público atendido e a integração entre orientadora, preceptoras e residentes.



2 METODOLOGIA

No presente relato, utilizou-se o método descritivo sobre as experiências na RP, fundamentados nos princípios de Gil (2008) que considera a observação e a descrição dos comportamentos, bem como de características, sem necessidade de manipular resultados. As práticas ocorreram por meio da imersão dos residentes estagiários, em instituições de educação infantil, em vivências sistematizadas e supervisionadas pelos professores e preceptoras, no formato de rodízio, em diferentes turmas, com o intuito de observar diferentes práticas, ampliar conhecimentos, interagir com um número maior do público atendido. O *lócus* de estágio foi a Educação Infantil em três instituições públicas do município de Humaitá-AM, com média de 15 crianças por turma, a contar de fevereiro de 2023 (retorno das atividades escolares) e encerramento previsto para final de abril de 2024. Cada instituição contou com a participação de uma preceptora e cinco residentes. Os estágios são semanais, duas vezes na semana, 4 horas cada, totalizando 32 horas mensais. Além do estágio, foram realizados encontros quinzenais e ou mensais, presenciais, nas dependências do IEAA/UFAM, com debates, relatos, construção de materiais pedagógicos, leituras, planejamento de regências e escrita de artigos. A análise dos relatos será por meio da descrição dos fatos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acontecimentos narrados neste resumo são descritos a partir de um conjunto de prismas pessoais da autora.

Os principais resultados da experiência no Programa de Residência Pedagógica (RP) passam, necessariamente, pela própria vivência como docente orientadora junto aos residentes, ouvindo e debatendo as suas inquietudes e perspectivas da prática docente e da profissão. Passam pelos sentidos e significados que segundo Bruner (2002), dão energias para vencer os obstáculos, sem eles seria mero cumprimento de um trabalho.

Interpreta-se a RP como um lugar de muitos aprendizados. Orientar os residentes tem sido prazeroso e desafiador no sentido de entender as limitações de cada um e atender as dificuldades observadas nos espaços de estágio propondo encaminhamentos. Nos encontros são debatidas as observações realizadas em sala de aula, a participação nas práticas com as crianças supervisionada pela professora da turma, bem como a relação



com a preceptora e os pais. São também planejadas e construídas atividades didático-pedagógicas e regências com o intuito de complementar a formação do residente e contribuir para a sua prática, aumentando com isso, a minha responsabilidade frente a orientação e desenvolvimento do estágio, me ensinando liderar e a me tornar mais disciplinada.

Nas instituições, acompanhar os residentes contribui positivamente para o melhoramento da minha postura como profissional. Ser vista como orientadora, aumenta o meu compromisso com o projeto e com as funções que me são designadas. Durante o processo, cada residente demanda uma atenção diferenciada, seja pelas dificuldades relatadas sobre a identificação com o público e etapa atendida que para alguns gera contentamento, seja pela certeza de que não será com a educação infantil que irão exercer a profissão.

A Educação infantil é entendida como a primeira etapa da educação e uma das mais importantes na formação da criança. Ela funciona como uma base para as demais etapas da educação formal. Na concretização desta base está o professor e sobre ele, a formação para atender este público, ponto de partida para que a criança receba os melhores modelos de aprendizagem. No entanto, para alguns residentes, trabalhar com as crianças requer se identificar com as idades e estar bem qualificado.

O período de aplicação da RP, as atividades e as experiências vivenciadas com os residentes, as preceptoras e as escolas atendidas até o momento foram cuidadosamente registradas no diário que deu vida a este texto. O período dos registros foi de fevereiro de 2023 até os dias atuais. As anotações configuraram material importante para discussões e reflexões sobre a relevância da formação inicial do professor.

Não foram somente os residentes que aprenderam, eu aprendi muito com cada um. Foram muitos os debates, os olhares sobre as crianças, o aprendizado, a metodologia, o papel do professor. António Nóvoa (2017), há mais de 30 anos vem afirmando a importância da formação do professor. Afirmo que houve a aquisição de um saber profissional que perpassa a prática, reforçado pelo aprendizado com todos os envolvidos. Com as experiências, espero crescer, não somente como orientadora, mas também como profissional, poder, cada vez mais contribuir positivamente alinhada com os objetivos da RP. Parafraseando Nóvoa (2017, p. 38), compartilho com ele quando afirma que “ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos se encontra muito daquilo que ensinamos”.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e a partir do objetivo de relatar acerca das experiências como docente orientadora de residentes do Programa de Residência Pedagógica, este artigo contribui para afirmar que a experiência foi importante e inesquecível.

Com base nas experiências, torna-se imprescindível repensar o tempo destinado aos estágios ofertada nas licenciaturas de Pedagogia, que tem como objetivo maior preparar o professor para atuar na docência e em sala de aula, que prioriza o conteúdo e esquecendo da relevância de um processo mais duradouro e com foco na prática e nas relações entre professor e aluno.

Na Residência Pedagógica o tempo de estágio é de até 18 meses, esse tempo foi fundamental para os resultados observados e relatados pelos residentes de que de que as teorias adquiridas na universidade se aprendem, efetivamente, com prática.

A par dessas considerações, espera-se que os futuros residentes se envolvam de maneira rica tanto com o processo de construção de conhecimento quanto com o processo de ensino-aprendizagem.

Sem a intenção de esgotar este tema, estou ciente de que ser professor formador de seres humanos – serão sempre nossos maiores desafios. A oportunidade de desafiar e sermos desafiados nos entusiasma ainda mais a continuar nossa caminhada. É com esse sentimento que finalizo este artigo.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES pela bolsa concedida, à Universidade Federal do Amazonas e ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente pela oportunidade do aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. **Atos de significação**. 2.ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002.

BRASIL. Base nacional Comum Curricular -BNCC- Disponível em: <https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/04/BNCC-Documento-Final.pdf>. Acesso em 14/02/2024.



BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. CAPES. Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso: 07/02/2024.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out-dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16>. Acesso em: 11 fev. 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 176p

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos: Para Quê?** (8ª Edição). São Paulo: Cortez, 2007.

NÓVOA, A. F. Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente. *Cad. Pesqui.*, 47(166), 1106-1133, 2017. <https://doi.org/10.1590/198053144843>.

NÓVOA, A. F. **Escolas e professores: proteger, transformar e valorizar**. Salvador, Bahia, 2022.